Nós e o mundo

E.E.E.M. Wolfram Metzler

Micael

101 Poli

METAFÍSICA

A busca da realidade essencial

Deitado em seu berço, um bebê olha encantado um móbile colorido girando sobre ele, enquanto suga prazerosamente os dedinhos do pé, em um processo de descoberta do próprio corpo e do mundo ao seu redor. Suas expressões corporais e olhinhos atentos e curiosos parecem querer dizer: "O que é isso que experimento a cada instante? O que é essa coisa que escuto e vejo, que sinto pelo nariz, pela boca ou por toda pele? Como tudo isso funciona?"

Como você pode perceber, investigar o mundo em que vivemos é uma experiência humana básica e necessária para nossa adaptação à vida, à existência.

No entanto, com o passar do tempo, depois de aprender o que parecia ser mais relevante para a própria subsistência, a maioria das pessoas tende a esquecer esses momentos de encantamento e descoberta da realidade.

A filosofia, porém, tem mantido acesa essa chama, indagando de maneira metódica e fundada na razão o que é esse mundo e essa realidade que nos envolve e nos penetra permanentemente. E suas investigações mais radicais nesse sentido denominam-se **metafísica**.

O que é o ser?

Definir o substantivo **ser** no contexto filosófico é uma tarefa bastante delicada. Como se observa em relação a vários outros conceitos filosóficos, cada pensador deu uma pincelada, tirou ou acrescentou algo, às vezes até colocando suas distintas interpretações em contradição. E quanto mais abstrato o conceito, mais parece ocorrer.

No entanto, podemos dizer, de maneira simplificada, que **ser** é um termo genérico usado para se referir a qualquer **coisa que é**, qualquer **coisa que existe** - por exemplo, um homem, uma mulher, um pássaro ou uma pedra.

O ser, neste último sentido, ficou conhecido mais tarde no jargão filosófico como **coisa em si**, expressão adotada pelo filósofo alemão Immanuel Kant no século XVIII. Assim, no primeiro sentido,

seria a coisa; no segundo, a coisa em si.

Problemas da realidade

Pois bem, como são essencialmente as coisas?

Algumas pessoas olham um cachorro e veem apenas um ser que é como uma máquina biológica que está aí para nos ajudar ou incomodar. Outras enxergam esse mesmo cão como um ser inteligente e sensível, com direitos semelhantes aos dos humanos. Algumas pessoas olham o céu e pensam em um espaço repleto de corpos siderais. Outras fazem o mesmo e entendem que nele existem seres sobrenaturais, Deus ou deuses, anjos etc.

Os primeiros filósofos (referindo-nos aos pensadores gregos da Antiguidade) fizeram isso. Eles procuraram descobrir não apenas **origem** de cada ser, ou de tudo o que existe, mas também seu **propósito**, sua **finalidade**. Alguns se perguntaram sobre a **constituição** de cada coisa, ou de todas as coisas, e se havia uma **relação**, uma **ordem** ou uma **hierarquia** entre tudo o que existe. Outros se voltaram para os **processos** observados na realidade, como o crescimento e o envelhecimento, vinculados ao passar do tempo.

DO MITO À CIÊNCIA

Entre as mais antigas explicações conhecidas encontram-se as lendas e os mitos de cultura muito antigas-egípcia, indiana, chinesa, grega, romana, asteca, maia, entre outras-e suas respectivas **cosmogonias** ou **cosmogêneses**, isto é, exposições sobre origem e a formação do universo.

De acordo com o poema *Teogonia*, de Hesíodo, escrito por volta de VIII a.C., a primeira divindade teria sido **Caos** (o abismo, o vazio indeterminado e ilimitado), mas logo apareceram **Gaia** (a Terra), **Tártaro** (o mundo subterrâneo, de trevas profundas) e **Eros** (o amor).

Primeiras cosmologias

A partir do século VII a.C., os primeiros filósofos gregos - conhecidos como **pré-socráticos** - iniciaram um processo de ruptura com as explicações míticas e antropomórficas do universo. Dedicaram-se a investigar diretamente o mundo físico, a **natureza**, e a construir uma **cosmologia**, ou seja, uma explicação sobre a origem, a formação e as principais características do cosmos. Nada - ou - bem pouco - de deuses ou

histórias familiares. A nova tendência era buscar argumentos baseados na observação do mundo natural e no uso da razão para formar um sistema coerente de concepções.

Metafísica gregas clássicas

- O **mundo sensível** que é temporário e ilusório,
- E o **mundo inteligível**, que é eterno e verdadeiro.

No entanto, segundo o filósofo, uma terceira instância - que não pertencia ao mundo sensível nem ao inteligível - teria operado na formação do universo: trata-se do **demiurgo**, uma espécie de "grande construtor", que buscou as ideias eternas, situadas no mundo inteligível, para dar forma à matéria, que estava ainda indeterminada .

Aristóteles, por sua vez, afirmava que em todas as coisas haveria **dois princípios inseparáveis**:

Com relação à origem do universo, o filósofo entendia que o mundo é eterno, mas que um **primeiro motor** o colocou em movimento, por sua força de atração.

Dissolução do cosmos

A construção de uma **nova mentalidade**,

isto é, uma nova maneira de entender as coisas, o mundo. No plano cultural, o movimento que acompanhou, expressou e sustentou essas mudanças ficou conhecido como **Renascimento** (século XV e XVI). Foi também nesse contexto que se assentaram os fundamentos da chamada **ciência moderna**. Essa revolução espiritual esteve vinculada, em boa medida, à **física** e à **astronomia**, cujos sucessivos êxito em explicar a realidade concreta contribuíram para que o **racionalismo materialista** se tornasse a visão de mundo predominante nas sociedades ocidentais contemporâneas.

Uma das primeiras "novidades" trazidas pela astronomia do início da idade Moderna foi a **teoria heliocêntrica**, que propôs uma reorganização do universo físico.

METAFÍSICA MODERNA

Boa parte das explicações sobre o real pode ser enquadrada nestas duas tendências ou correntes de interpretação:

- **materialismo** - é materialista qualquer concepção ou doutrina que tem, implícita ou

explicitamente, a **matéria** como a realidade primeira e fundamental de tudo o que existe. O materialismo moderno serve-se com frequência do **mecanismo**, isto é, da noção de que os fenômenos se explicam por um conjunto de causas mecânicas, como uma engrenagem.

- **idealismo** - é idealista qualquer doutrina que concebe, implícita ou explicitamente, que o **pensamento**, a **ideia** ou algum princípio imaterial constitui a realidade primeira e fundamental de tudo o que existe ou uma realidade independente e distinta da matéria, mas tendo precedência sobre esta. Essa concepção também pode ser qualificada como **espiritualista** ou **imaterialista**, conforme o caso.

- **monismo** - qualquer concepção ou doutrina que considera que tudo o que existe pode ser reduzido a um **princípio único** ou realidade fundamental (a palavra **monismo** deriva do grego *monos*, que significa "único, isolado"). Por exemplo: se é a matéria, temos um monismo materialista; se é a mente ou espírito, temos um monismo idealista ou espiritualista.

- **dualismo** - qualquer concepção ou doutrina que defende a existência de **dois princípios** primeiros no universo, irreduzíveis entre si. Existem vários tipos de dualismo conforme veremos adiante, mas geralmente o termo refere-se à contraposição mente-corpo, espírito-matéria;

- **pluralismo** - qualquer concepção ou doutrina que entende que o universo está composto de uma **multiplicidade** de entidades ou elementos individuais e independentes. Opondo-se principalmente à ideia de uma realidade fundamental e única, as explicações pluralistas tendem a compor cenários mais abertos, incompletos ou indeterminados que os do monismo.